

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROFESSOR LICENCIADO EM MATEMÁTICA

*José Elyton Batista dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
elyton_batista@hotmail.com*

Resumo:

Este relato é reflexo do Estágio Supervisionado 1 realizado em uma escola municipal próximo ao *campus* do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas, que objetivou propiciar aos estagiários observar como os alunos dos anos iniciais aprendem os conteúdos matemáticos e, também, buscar relacionar esses conteúdos desenvolvidos na educação básica com os que aprendemos na graduação. Durante um semestre letivo os licenciandos em Matemática, frequentou a escola, observando, dialogando e desenvolvendo atividades matemática com os alunos, especificamente, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. refletir o estágio neste nível de ensino se justifica pela necessidade de repensar e experienciar a inserção no ambiente escolar para ampliar compreensão do trabalho que o futuro docente desenvolve com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: estágio; matemática; ensino; aprendizagem; formação.

1. Introdução

O primeiro curso sistemático de matemática no Brasil ocorreu em 1810, na Real Academia Militar do Rio de Janeiro, fundada por D. João VI. A partir de 1930 é que surgiu às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, e os primeiros núcleos de pesquisa sistemática em Matemática; inúmeros convênios com professores visitantes (da Europa, em maior número), permitiram, nesta época, estabelecer grupos de pesquisadores em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná e Minas Gerais. Na Universidade Federal de Alagoas, a trajetória das disciplinas não foi muito diferente, especificamente as de conteúdo matemático.

Na década de 70, com a redefinição da estrutura administrativa em Centros e Departamentos, foi criado o Departamento de Matemática Básica e Aplicada o que permitiu orientar e fixar os conteúdos de todas as disciplinas de caráter matemático.

Em particular, foram autorizados os Cursos de Licenciatura em Ciências (habilitações Matemática, Física, Química e Biologia), com parâmetros definidos pela Resolução Nº 30/74, de 11.07.74, do Conselho Federal de Educação.

O currículo do curso de Licenciatura em Matemática sofreu alterações ao longo dos anos, ou melhor, a partir de 2006, o curso deixou de ser anual para ser semestral enfatizando a formação do professor em sintonia com as exigências da sociedade atual.

O Projeto Político Pedagógico apresenta em seu corpus quatro *estágios* (Estágio Supervisionado 1, Estágio Supervisionado 2, Estágio Supervisionado 3 e Estágio Supervisionado 4), equivalendo um total de 400h de estágios.

Mas em 2009, no Instituto de Matemática da UFAL, o *Estágio Supervisionado 1* é flexibilizado e há a proposta de realizá-lo nos anos iniciais, já que “na formação do professor de Matemática há uma lacuna, pois não são contemplados estudos acerca dos anos iniciais” (CARVALHO, 2012, p.4) e, desta forma, foi um projeto pioneiro e inovador para os graduandos.

O *Estágio Supervisionado* possibilita a busca de uma compreensão acerca de diferentes meios de se exercer a docência (CYRINO E PASSERINI 2009, *apud* CYRINO; TEIXEIRA, 2013, P. 2); e conforme Carvalho (2012) o *estágio* nos anos iniciais possibilita aos futuros professores de matemática compreenderem as dimensões de dificuldades e os níveis de aprendizagem que os alunos do 5º ano apresentam com relação aos conteúdos matemáticos; além disto, o *estágio* permite aos graduandos conhecer os métodos, os recursos e as abordagens do ensino da matemática em sala de aula.

2. O Estágio Supervisionado e suas Contribuições na Formação Inicial e Continuada dos Professores de Matemática.

Ao entrarmos em um curso de licenciatura, logo ficamos na curiosidade de conhecermos o que a universidade tem a nos propor ao longo da formação inicial para ser um bom profissional, como iremos exercer o papel de docente e como será a realidade de um profissional tão importante para a formação de indivíduos.

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido. (PASSERINI, 2007, p. 18)

Partindo deste ponto de vista, a formação inicial acontece antes mesmo de exercer qualquer curso de licenciatura, por meio de diálogos entre amigos que já exercem a profissão ou por outros professores no qual se espelham, mas o *estágio* ainda apresenta para muitos o primeiro contato direto com a realidade escolar.

O CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, por meio da Resolução de 1º de julho de 2015 define as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Em seu artigo 13 apresenta os incisos com relação à carga horária dos cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

A partir deste pressuposto, os cursos que constam no artigo 13 terão, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos INCISOS I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no INCISO III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

A Resolução Nº 2/2015, ainda acrescenta em seu corpus que o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Partindo deste pressuposto, observamos que todas as licenciaturas devem propor 400 horas de estágio curricular, pois segundo Januário (2010, p. 3), o *Estágio Supervisionado* poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. O mesmo autor acrescenta que ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula e comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Passerini (2007) diferencia Estágio Supervisionado de Estágio Profissional:

O *Estágio Curricular* Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado *Estágio Profissional*, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação (p. 30).

Entendo que o *estágio* abre as portas para o conhecimento escolar e profissional docente, possibilitando discussões, metodologias e reflexão para a prática; o estágio supervisionado nos anos iniciais não é diferente, insere os discentes e ao mesmo tempo futuros professores em um contexto social no qual um dia serão seus alunos do sexto ao nono e até mesmo no ensino médio.

Para Cyrino e Teixeira (2013, p. 2), o *Estágio Supervisionado* ainda é considerado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura em Matemática, que lhes permite estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho. Para tornar-se um bom profissional é preciso ter uma boa formação inicial, e o estágio faz parte dela.

Vale salientar que contato que o *estágio* possibilita a integração do estudante com o mundo do trabalho, mostrando por meio do mesmo a chance de conhecer, conviver e praticar atividades que possa exercer futuramente; promove o conhecimento do papel do professor em sala de aula; desenvolve metodologias e visões de trabalho para uma aprendizagem significativa.

O *estágio supervisionado* favorece a formação inicial, permitindo ao graduando grandes contribuições para a sua carreira docente. Oportuniza em sua formação conhecer a vida docente em uma escola, relacionar a teoria e a prática, experimentar algumas dificuldades com as quais podem se deparar no início da carreira docente, o que pode

contribuir para

minimizar o “choque do real” (HUBERMANN, 1992, *apud* CYRINO; TEIXEIRA, 2013, P. 10), ter uma ideia de ensino escolar, executar planos de aula, projetos e recursos didáticos, refletir e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o contexto escolar antes mesmo de exercer a docência.

3. O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais no Curso Licenciatura em Matemática

Dos quatro estágios oferecidos pelo Instituto de Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, apenas um nos deixou confuso. Foi justamente no *estágio 1*, quando a supervisora, Professora Mercedes Carvalho, entrou na sala e comunicou que iríamos estagiar em turmas dos anos iniciais, precisamente, em turmas do 5º ano.

No mesmo momento vieram muitas indagações: Por que estagiar em turmas dos anos iniciais? Não devemos ser preparados para ensinar turmas do sexto ao nono e ensino médio? Qual o propósito de estagiarmos em turmas do quinto ano?

Além destas, outras perguntas surgiram, mas todas foram respondidas ao longo das discussões, reflexões, debates e leituras de textos em sala.

A nossa professora salientou nas discussões que a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais iríamos conhecer a realidade dos nossos futuros alunos com relação à aprendizagem matemática, além disto, que durante as observações iríamos fazer relações entre os conteúdos que são trabalhados com os alunos do quinto ano e com os conteúdos que são vistos no curso de Matemática, ou seja, a transposição didática.

Na primeira visita que fizemos a Escola Professora Maria Carmelita Cardoso Gama – CAIC UFAL, tivemos a oportunidade de conhecer os espaços físicos, a diretora e coordenadora, as turmas do quinto ano, com o qual iríamos estagiar e os professores responsáveis pelas turmas. No intervalo realizamos reuniões com os professores responsáveis pelas turmas que seriam observadas, e durante nossas conversas tivemos o conhecimento da formação, as situações das turmas que lecionavam em questão de aprendizagem matemática, suas dificuldades em repassar alguns conteúdos e de trabalharem com os recursos que a biblioteca da escola possuía.

Ambos os professores tanto do 5º A e do 5º B possuíam apenas magistério, admitindo a necessidade:

- ❖ Formação continuada, pois tinham dificuldades de trabalhar conteúdos matemáticos como: Geometria e Números Decimais;
- ❖ Manusear alguns recursos didáticos (Material Dourado) que a biblioteca da escola possuía;
- ❖ Conhecer novos métodos de trabalho que chamassem atenção dos alunos para uma aprendizagem efetiva.

A partir destes três pontos pautados pelos professores, nossa supervisora pediu permissão para observarmos suas aulas, mas também para regermos e mostrarmos como se poderia trabalhar a matemática de forma divertida, prazerosa, dinâmica e envolvendo o conteúdo em estudo.

Tínhamos um encontro semanal e a cada semana uma novidade, uma nova aprendizagem e também novas indagações sobre a realidade do ensino público brasileiro. Os quatro primeiros encontros foram de observação, analisando os recursos didáticos utilizados na aula e a relação do conteúdo apresentado com os conteúdos vistos na graduação de matemática, sendo que de maneira mais complexa, ou melhor, o que estávamos observando era apenas uma transposição didática do que aprendemos no ensino superior, como:

- ❖ 1º dia de estágio: Neste primeiro dia de observação, o docente trabalhou com a turma o conteúdo de operações matemática envolvendo a *Adição, subtração, multiplicação e divisão* de uma maneira contextualizada, por meio de problemas relacionados ao contexto social dos alunos; a transposição didática do conteúdo desta aula, em relação aos conteúdos visto no superior se dá em álgebra.
- ❖ 2º dia de estágio: Neste segundo momento de observação, o professor estava discutindo algumas situações-problema envolvendo análise e interpretação de gráficos com relação a alguns dados de animais; as questões trabalhadas referem-se a um conhecimento visto de uma maneira mais complexa no 6º período de matemática licenciatura, ou seja, a transposição didática do conteúdo desta aula, em relação aos conteúdos visto no superior se dá em estatística e probabilidade.
- ❖ 3º e 4º dia de estágio: A aula deste terceiro e quarto dia de *estágio* foram trabalhados uma diversificação de conteúdos matemáticos por meio de jogos, ou melhor, o professor estava aplicando em sala alguns jogos tradicionais como:

- ✓ Dominó: com o uso do dominó observamos suas relações com a geometria, pois suas peças apresentam formas retangulares; também relacionamos com a teoria dos conjuntos (Igualdade e Diferente); a transposição didática do conteúdo em relação ao nível superior no curso de matemática se dá em Teoria dos conjuntos, geometria plana e espacial.
- ✓ Baralho: por meio do baralho, observamos a relação de suas cartas com a geometria, ou melhor, o formato retangular que as mesmas possuem e o uso do raciocínio lógico que é um fator importante para ganhar a partida.
- ✓ Dama: suas peças são cilíndricas, além disso, possui um tabuleiro onde representa os cilindros em um determinado plano; também este jogo leva o indivíduo a usar o raciocínio lógico.
- ✓ Xadrez: também possui tabuleiro que pode ser representado por um plano, no qual é uma figura geométrica conhecida como quadrilátero e suas peças figuras espaciais da nossa geometria espacial.

Mas apesar de serem jogos enriquecidos de conteúdos matemáticos, o responsável pela turma apenas aplicou os mesmos e não explicitou ou relacionou os mesmos com alguns conceitos matemáticos.

Realizamos a quinta visita na escola onde deixamos de observar, analisar e relacionar os conteúdos trabalhados no ENSINO FUNDAMENTAL I com o do ENSINO SUPERIOR, ou melhor, passamos a reger. Ao chegarmos às salas os alunos já nos esperavam entusiasmados e curiosos com o que teríamos preparados para eles. Primeiro tivemos uma conversa para explicar nossa proposta de trabalho e, em seguida, fomos para a sala de vídeo onde apresentamos aos alunos o mundo encantado da matemática por meio do filme *Pato Donald no País da Matemática*. Após o vídeo fizemos uma discussão e ressaltamos a importância da matemática para a sociedade e qual relação eles fizeram entre o filme com a sua vida.

No sexto encontro demos continuidade ao nosso trabalho de regência e, atendendo ao pedido do professor titular, no qual comentou ter muita dificuldade para trabalhar com seus alunos, desenvolvemos atividades sobre o conteúdo de Ângulos. Trabalhamos com a lousa, com cartolinas, réguas, transferidor e a própria sala de aula como exemplos; repassamos um círculo para cada aluno em diversas cores e por meio do mesmo explicitamos de forma concreta as definições de: ângulo reto, obtuso e agudo.

No sétimo encontro trabalhamos com o material dourado, um recurso que a escola tem em grande quantidade, mas não era usado pelos professores porque, segundo eles não sabiam como utilizar nas aulas. Explicamos o conteúdo de sistema decimal acrescentando na aula o material dourado. Expomos o significado/valor de cada peça e desenvolvemos operações e resolvemos problemas.

No oitavo e último encontro procuramos nos envolver mais com os alunos trabalhando os conteúdos com o uso de jogos, um deles foi à trilha matemática, em que dividimos a turma em dois grupos e os lembramos sobre a importância do respeito e de saber perder ou ganhar.

Por meio da trilha envolvemos diversos conteúdos matemáticos como: medidas (tempo, massa e volume), operações e geometria. Os alunos se envolveram na atividade e os professores nos observaram.

E, assim, finalizamos o *Estágio 1*; com novas visões, ideias e concepções de escola, ensino e aprendizagem matemática. Uma experiência frutífera e reveladora sobre a sala de aula.

4. **A Relevância do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais para a Formação do Professor de Matemática – Algumas Considerações**

As experiências vivenciadas no *estágio 1* permitiu aprimorar meus conhecimentos e saberes com relação formação profissional professor, precisamente à prática pedagógica realizada com turmas dos anos iniciais; após a conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, me deparei com um convite inegável, ou seja, dar Formação Continuada de Matemática a Professores que lecionam turmas do quarto e quinto ano.

Então me veio às indagações:

- ❖ Como repassar o que sei para professores dos anos iniciais?
- ❖ O que trabalhar e como trabalhar?
- ❖ Quais metodologias utilizar?
- ❖ Quais as dificuldades apresentadas pelos professores que estarão presente na formação?
- ❖ Como acrescentar outras atividades de forma atrativa, dinâmica e relacionar com os conteúdos do livro adotado pela formação?

E os desafios pareciam serem grandes, mas não, pois neste momento lembrei do *Estágio Supervisionado I* nos anos iniciais; elaborei as atividades procurando atender as necessidades e as dificuldades que os professores possuíam.

Partindo deste pressuposto, já sabia da relevância do estágio mesmo antes de exercer a minha função de professor, precisamente com turmas do sexto ano, pois foram às dificuldades conhecidas e percebidas ao longo das observações/regências com as turmas do 5º ano, que pude sanar algumas dificuldades de aprendizagem dos meus alunos, proporcionando uma matemática tradicional, mas também dinâmica, experimental, interdisciplinar e contextualizada.

Então, por meio desta experiência, pude também colocar em prática como mediador de *Formação Continuada* para Professores do 4º e 5º ano do ENSINO FUNDAMENTAL I. A cada conteúdo revisado na formação continuada, apresentava em seu contexto uma atividade diferenciada a serem trabalhadas em diversas visões para diferentes contextos sociais.

Apesar das transformações culturais das nossas crianças, as dificuldades de aprendizagem matemática praticamente eram as mesmas e a carência de inovar o ensino para a atração, dinamização do conteúdo ainda é grande em nossas salas de aula. Assim parti deste ponto, expondo o conteúdo a ser trabalhado e relacionando os mesmos com diferentes metodologias de trabalho, jogos matemáticos, materiais concretos, vídeos aulas, atividades complementares, sites com atividades e entre outros recursos.

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007, apud SILVA; SILVA; SILVA 2014, p. 2).

Estagiar nos anos iniciais me propôs mais que uma experiência para a minha formação inicial, na verdade foi uma grande experiência para exercer o papel de professor, formador e ao mesmo tempo de mediador para a construção do saber matemático em diferentes eixos do sistema de ensino, ou melhor, tanto nos anos iniciais como nos anos finais.

5. Considerações Finais

Na atualidade a formação do professor exige uma enorme atenção, sendo necessário propor condições necessárias para que o docente possa conhecer e saber lidar com os

diferentes

desafios contidos no âmbito escolar advindas com as constantes transformações culturais.

E na verdade os *estágios supervisionados* norteiam os docentes em sua formação inicial passando a ser uma ferramenta de suma importância para a inserção dos professores em seu futuro contexto social (ambiente escolar), na execução da prática profissional possibilitando a partir daí o contato com os alunos e exercendo o papel de formador de sujeitos.

Partindo deste ponto de vista, o *Estágio Supervisionado* também possibilita acesso a uma “*parte integrante dos conhecimentos dos professores e inclui, entre outros, conhecimentos sobre os estilos de aprendizagem dos alunos [...], além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula*” (SBEM, 2003, p. 21). Em suma, estagiar faz com que o docente leve em sua formação inicial aspectos e ideias essenciais para seu futuro.

6. Referências

BRASIL, Resolução Nº 2, de Julho de 2015, Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso: 15 fev. 2016.

CARVALHO, Mercedes. **Estágio na Licenciatura em Matemática**. Observações nos anos iniciais. Petrópolis. Vozes, 2012.

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade; TEIXEIRA, Bruno Rodrigo. **O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras**. *Revista: Educação Matemática Pesquisa* - São Paulo, v.15, n.1, pp.29-49, 2013.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e Suas Contribuições para a Prática Pedagógica do Professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PPC/IM/UFAL

Disponível em:

<<http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-matematica/licenciatura.pdf>>. Acesso: 31 jan. 2016.

SBEM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. (2003). **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática:** uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Disponível em: <https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS_PARA_A_DISCUSS%C3%83O_DE_PROPOSTAS_PARA_OS_CURSOS_DE_LICENCIATURA>. Acesso: 27 fev. 2016.

SILVA, Janaí da Conceição; SILVA, Edja Araújo; SILVA, Givaldo Amoroso. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Estágio Supervisionado na Relação Teoria Prática na Formação Docente. CONEDU, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_4datahora_14_08_2014_15_19_12_idinscrito_569_2488cb6c45d1f02af956e0fcd6f69766.pdf>. Acesso: 24 fev. 2016.